



Hidroxicloroquina x Coronavírus

O QUE É A HIDROXICLOROQUINA?

A hidroxicloroquina (HCQ), vendida sob a forma do medicamento Reuquinol, entre outros, é um medicamento utilizado no tratamento de afecções reumáticas e dermatológicas, artrite reumatoide, lúpus eritematoso, problemas de pele provocadas ou agravadas pela luz solar e malária¹.

O QUE OS ESTUDOS DO MEDICAMENTO COM A COVID-19 INDICAM?

Inúmeros estudos vêm sendo realizados ao redor do mundo, para evidenciar a ação da Cloroquina (CQ) (isolada ou em combinação) sob o SARS-CoV-2:

Em 4 de fevereiro de 2020, cientistas chineses demonstraram que a CQ e o Remdesivir podem ser eficazes no controle da infecção pelo COVID-19. Convém salientar que os ensaios foram realizados apenas em culturas celulares, ou seja, in vitro e não em humanos².

Já no dia 10 de março, pesquisadores italianos e israelenses publicaram uma revisão sistemática sobre a eficácia e segurança da CQ, afirmando que existe fundamentação PRÉ-CLÍNICA (mas não clínica) para justificar as investigações em pacientes contra o COVID-19. Dessa forma, o artigo dá suporte apenas para que no futuro se desenvolvam ensaios clínicos (controlados, de qualidade) em vários locais do mundo (multicêntricos) para análise dos possíveis efeitos anti-COVID-19³.

Em 17/03, cientistas franceses demonstraram que a HCQ é capaz de reduzir a carga viral nos pacientes testados, sendo seu efeito reforçado pela Azitromicina: 36 pacientes receberam 600mg de HCQ, onde apenas 6 deles fizeram uso concomitante de Azitromicina para profilaxia de superinfecção bacteriana. Como resultado, houve uma potencialização do efeito anti-COVID-19, reduzindo a carga viral em 5 dias de tratamento. Embora o pequeno número de pacientes testados, ressaltam que a decisão de compartilhar com a comunidade médica tão precocemente é justificada por razões éticas, devido a urgência de tratamentos eficazes contra o COVID-19⁴.

Paralelamente, em 18/03, pesquisadores chineses realizaram testes in vitro avaliando os efeitos da CQ e HCQ contra o SARS-CoV-2. Os achados demonstram que ambos os medicamentos inibem efetivamente a entrada do vírus na célula, e consequentemente todos os efeitos do vírus no meio intracelular. Além disso, bloqueiam o transporte do vírus entre as organelas (endossomos e endolisossomos), sendo uma etapa determinante para a liberação do genoma viral nas células. Mesmo assim, os próprios autores citam a necessidade de confirmação desse efeito através de estudos em humanos⁵.

ISSO SIGNIFICA QUE É RECOMENDADO PARA AS PESSOAS COMPRAREM O MEDICAMENTO CONTRA O COVID-19?

NÃO! Os estudos atuais não são definitivos, o que significa que outros estudos devem ser feitos para comprovarem a eficácia dos medicamentos contra o COVID-19. A Anvisa reforça que, para a inclusão de indicações terapêuticas novas em medicamentos, são necessários estudos em uma parcela maior de pacientes a fim de demonstrar a segurança e a eficácia para o uso pretendido. Sendo assim, pessoas sem indicação não devem adquirir o medicamento na farmácia, pois além da eficácia não comprovada, pode provocar a falta para pacientes que realmente precisam.

DIANTE DE SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL E PREOCUPADO COM A PANDEMIA MUNDIAL, O CRF-ES, CONSIDERANDO QUE SE TRATA DE INFORMAÇÕES PRELIMINARES, RECOMENDA AOS FARMACÊUTICOS:

- A dispensação da CQ e derivados em farmácias não deve ser realizada para a prevenção do COVID-19;
- A CQ e derivados são medicamentos cuja dispensação necessita de prescrição médica;
- O Ministério da Saúde precisa aprovar o protocolo de uso de CQ ou HCQ para paciente com o COVID-19;
- Ainda é necessário avaliar o risco da utilização destes medicamentos nos pacientes com a síndrome respiratória aguda grave causada pelo COVID-19;
- Orientar aos pacientes que procuram as farmácias, que estes medicamentos apresentam diversos efeitos colaterais, tais como: sérios prejuízos na visão, alterações nas células do sangue, redução da imunidade, intensas diarreias e vômitos;
- O profissional que dispensar sem a apresentação da receita estará infringindo o Código de Ética da profissão farmacêutica, estando sujeito à aplicação de sanções disciplinares e éticas regidas por esse regulamento.

REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Nota técnica sobre Cloroquina e Hidroxicloroquina. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+Te%C2%B4cnica+sobre+Cloroquina+e+Hidroxicloroquina.pdf/659d0105-60cf-4cab-b80a-fa0e29e2e799>. Acesso em: 20/03/2020
2. WANG, M, et al., Remdesivir and chloroquine effectively inhibit the recently emerged novel coronavirus (2019-nCoV) in vitro. Cell Research, fev 2020.
3. CORTEGIANI et al., A systematic review on the efficacy and safety of chloroquine for the treatment of COVID-19. Journal of Critical Care, mar 2020.
4. GAUTRETA et al., Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: results of an openlabel non-randomized clinical trial. Mediterranean Infection, mar 2020.
5. LIU J et al., Hydroxychloroquine, a less toxic derivative of chloroquine, is effective in inhibiting SARS-CoV-2 infection in vitro. Nature, mar 2020.

Contribuição Técnica: Dr. Thiago de Melo Costa Pereira
CRF-ES 1717